Encontro Inter-regiões - Centro-Oeste

Centro-Oeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00307
INSTITUIÇÃO	Universidade de Brasília
CAMPUS	Darcy Ribeiro
CIDADE	Brasília
UF	DF
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA06
TÍTULO	Choro ao Quadrado
ESTUDANTE-LÍDER	Amanda Alves Guimarães Alves
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Audiovisual
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Rose May Carneiro (Universidade de Brasília)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Choro ao Quadrado é um projeto que visa idealizar uma websérie documental com fins de registrar o momento atual do Choro em Brasília. Foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para a Habilitação de Audiovisual, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social. O Choro, como música instrumental e por conter improvisos em sua estrutura de execução, é popularmente classificado como o "jazz brasileiro" (CAZES,1998). Entretanto são vários os fatores que o diferem do jazz. O que mais se destaca, dentre eles e que foi o questionamento que originou o trabalho, é o fato do gênero de origem norte-americana possuir um registro e sistematização de seu conhecimento de maneira aprofundada e em maior volume. O que permite sua difusão e aprendizagem. O Choro por sua vez, embora seja um gênero secular como o jazz, possui menos registros de suas estruturas e movimentos ao longo dos mais de cem anos de sua história. Apesar de estarmos em uma nova ascensão do gênero com mais pesquisas, voltadas para apresentar sua história, com a promoção de eventos, festivais dentro e fora do Brasil, o registro de todos esses movimentos merece um cuidado, principalmente, pensando na posteridade. Com o advento das novas tecnologias de registro audiovisual e a facilidade de se produzir conteúdo, a relação com a memória e identidade muda. E com isso, nos suscitam muitas indagações: como estabelecer uma relação com a construção da memória, a partir da documentação da história mais recente do Choro? Um movimento pode ser entendido apenas em retrospectiva ou é possível fazer o seu registro com base no cenário atual a partir dos agentes que protagonizam a história em construção? Como entregar tal conteúdo em tempos de extensa produção dada a facilidade promovida pelas ferramentas tecnológicas? O modo como o gênero é perpetuado também foi uma das questões levantadas. A forma como isso se dá varia de região para região, porém Brasília é um dos destaques quando nos referimos ao gênero e suas transformações. Pois vários artistas que surgiram aqui como Hamilton de Holanda, Gabriel Grossi e outros que estudaram na capital, como o Rogério Caetano, possuem em seu trabalho características que levam a marca do Choro de Brasília. Este muito citado pelo virtuosismo e apuro técnico na execução. A partir desses questionamentos o formato de websérie foi pensado como uma forma mais acessível para pessoas entrarem em contato com o gênero musical e pela projeção que ele permite que o conteúdo alcance. O trabalho consistiu em realizar um episódio piloto de uma websérie para documentar a história recente do Choro praticado em Brasília a fim de contribuir para a construção da memória do gênero que tem mais de cem anos. Seus principais objetivos são, trazer a reflexão para a forma como o gênero é desenvolvido em Brasília por meio de entrevistas com os que são apontados como os principais nomes dentro do gênero musical na atualidade. Buscar uma equidade de gênero com o número de entrevistados a fim de mostrar a amplitude das pessoas que tocam Choro. Registrar como é dada continuidade ao Chorinho em Brasília ao documentar rodas de Choro, que são historicamente os locais de aprendizados. E apresentar a percepção externa sobre o papel da capital dentro do desenvolvimento e preservação do choro.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A websérie documental foi pensada para que se tenha material dos principais atores e sua percepção de como o Chorinho é tocado e

perpetuado na capital. Pois, por meio do registro de depoimentos polifônicos de figuras atuantes dentro da cena nacional e internacional do Choro, poderemos oferecer um retrato do gênero e suas transformações. Dado o contexto brasiliense estar permeado por muitos jovens, priorizamos alguns dos nomes mais recentes que são responsáveis pela propagação do gênero musical tanto em escolas e grandes palcos, como nos espaços de mais informalidade como os bares. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de perguntas básicas que norteou a conversa com cada personagem. Devido às particularidades de cada entrevistado algumas perguntas foram acrescidas ou retiradas de cada entrevista. A escolha dos personagens teve como critério a equidade de gênero. Buscou-se ao máximo trazer número próximos de entrevistadas e entrevistados, o objetivo é dar visibilidade e gerar representatividade, mostrando que é possível ocupar tais espaços e expor isso de forma natural dentro do piloto da série. Por estar dentro desse universo do choro como estudante e chorona, muitos dos personagens são conhecidos no âmbito pessoal. Outros tive acesso por meio da organização do EICHO - Encontro Internacional de Choro que ocorreu entre os dias 23 a 28 de abril de 2019, época da realização do projeto. Assim como as rodas registradas são ambientes por mim frequentados. Com isso, a abordagem para a série documental foi a construção narrativa de um documentário expositivo cujo registro das imagens se dá por meio da observação participante. O roteiro do episódio piloto foi construído após as entrevistas gravadas, utilizando o material bruto como matéria-prima para a sua construção. O processo foi bem alinhado com a montagem que ao agrupar os três principais assuntos: "Brasília, capital do choro"; a forma única do choro brasiliense e a Lei do Silêncio, otimizou o processo de construção do produto.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Pelo caráter documental da produção, o roteiro sofreu alterações durante todo o processo se consolidando efetivamente durante a decupagem das entrevistas. Para chegar até esse momento, foram realizadas 8 diárias de gravação. Devido o grande número de entrevistados e a disponibilidade de cada um deles. Ter participado do festival foi de suma importância, pois possibilitou que novos personagens fossem incorporados ao projeto. O processo de filmagens teve alguns momentos mais desafiadores do que outros. Como foi o caso das entrevistas com o Yamandu Costa e o Danilo Brito que por estarem participando do EICHO tinham agenda limitada e no momento em que estavam disponíveis, os horários para a equipe não eram viáveis. O que resultou em um acúmulo de funções na direção de fotografia, direção e entrevista. Após esses sets, que se configuraram de forma única, por estarem vinculados à realização de um evento, boa parte das gravações foram concentradas nos dias em que a equipe se encontrava disponível, o que facilitou a interação com os personagens, uma vez que eu poderia manter a atenção exclusiva na conversa. Fato que se consolidou em um grande aprendizado de produção. Além das entrevistas algumas Rodas de Choro foram documentadas, como a roda aberta da Escola de Choro Raphael Rabello que acontece na área externa do Clube do Choro todo primeiro sábado do mês. A roda aberta da Copacabanca, que acontece todo sábado pela manhã na banca de jornal da 208 sul. Uma roda particular que aconteceu na casa da Cristina Moreira mãe do Victor Angeleas, em um evento específico. A roda aberta do Choro Raiz, que acontece todas as sextas no Tombado Bar na 206 norte. E outra roda que foi realizada no Empório Zígaro na 316 norte. As imagens de Brasília foram feitas em dias alternados aos dias das entrevistas. Foram capturadas imagens de áreas residenciais e urbanas para mostrar espaços onde o choro acontece e como um interfere na existência do outro, como é expresso nos trechos que falam sobre a Lei do Silêncio. O processo de decupagem teve como principais norteadores as questões do título: "Brasília, capital do choro"; a forma única do choro brasiliense e a Lei do Silêncio. A partir delas as falas mais impactantes foram selecionadas e agrupadas para que os personagens fossem interlocutores de uma mesma história. Para contar ao público um pouco do universo que eles vivenciam assim como contam histórias para os novos chorões.